

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Pequenas frutas são opção de renda para os produtores rurais

**Estrelas de doces, geleias e sobremesas, as pequenas frutas estão longe do rol de maiores produções da fruticultura gaúcha; no entanto, há algumas décadas, diferentes variedades têm se consolidado como alternativas de produção no campo**

**Gabriel Eduardo Bortulini,**  
especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Muito ligados a propriedades da agricultura familiar, os cultivos de morango, amora-preta, mirtilo e framboesa chamam a atenção de produtores de todo o Rio Grande do Sul. Essas são as principais culturas a comporem o grupo das “pequenas frutas”, que, apesar dos desafios, podem gerar um retorno financeiro mais constante ao longo do ano.

Luciano Ilha, agrônomo e extensionista rural da Emater/RS-Ascar de Nova Petrópolis, acredita que as quatro culturas podem ser rentáveis, desde que se respeitem as características de cada uma. “O morango continua sendo, para quem tem aptidão, uma cultura com muitas oportunidades. As outras três cul-

turas eu acho que dependem mais de trabalhar em grupo, porque geralmente envolvem fornecimento para a indústria de parte do volume da produção”. Até algumas décadas atrás, o Brasil produzia variedades de morango chamadas de “dia curto”, beneficiadas pelo frio e com fortes colheitas na primavera, até a entrada do verão, quando a planta “paralisa”, gerando um vazio produtivo. A partir do final da década de 1990, outro grupo de cultivares, conhecidos como “de dia neutro” entraram no País: essas plantas florescem praticamente o ano inteiro, com oscilações entre inverno e verão.

“Foi a partir desse grupo de variedades que a cultura se expandiu e passou a proporcionar renda praticamente o ano inteiro”, pontua Ilha. Diferentemente do morango, as demais pequenas frutas são todas espécies de clima temperado. Ou seja, plantas caducas, que perdem as folhas e entram em repouso no inverno, concentrando a colheita em determinados períodos, o que é um desafio para a mão de obra, principalmente em relação à safra.

Dessas espécies, a amora-preta é a que melhor se adapta às diferentes regiões do Estado. Além

disso, há diversas variedades nacionais desenvolvidas pela Embrapa desde a década de 1990. “Um produtor pode plantar na praia ou em São José dos Ausentes e vai produzir. É uma cultura relativamente simples. O problema maior continua sendo a

mão de obra de colheita e comercialização”, ressalta.

Já a framboesa, “fruta irmã” da amora-preta, é mais complicada. Gosta de frio, mas também é possível cultivá-la em climas médios. Conforme Ilha, contudo, trata-se da espécie com menos pesquisa nacional, além de exigir mais manejo e conhecimento técnico e de necessitar de melhores materiais. “Mas ela tem um baita valor agregado. E hoje boa parte da produção acaba indo para a indústria.”

**Espécies como morango, amora-preta, mirtilo e framboesa podem gerar um retorno financeiro mais constante aos agricultores ao longo do ano**

Leia mais nas próximas páginas >>



CRÉDITO/JC